

S E R M A M

D E

W. 4

ACCAM DE GRACAS

Pelo felicissimo Nascimento

DO SEXTO FILHO,

Que a Magestade Divina deu às de Portugal em
24. de Setembro de 1723.

*Prègado na Sè da Cidade do Porto aos 17. de Outu-
bro do mesmo Anno*

PELO PADRE IGNACIO RIBEYRO
da Companhia de JESUS,

*Impresso à instancia do Illustre Senado da Camera
do Porto.*



acc. 162

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM,
Com todas as licenç as necessarias. Anno de 1724.

RAMBI

RAMBI
RAMBI
RAMBI

RAMBI
RAMBI
RAMBI

RAMBI
RAMBI
RAMBI

RAMBI
RAMBI
RAMBI

Beatus venter, qui te portavit. Luc. II.

*Peperit Sextum Filium, & ait: Dotavit me Deus
dote bona. Genel. 30.*



1. **Q**UE festival, & alegre repontou, & sahio a Aurora aos 24. de Setembro sobre os Orizontes de Portugal! Nunca o nosso Reyno a divifou mais rifonha, nunca a vio mais plausivel, & engraçada. Então fim, que sem deyxar trevas com vida, nem Estrella com refplendor, para fer unica na gentileza ostentou toda a pompa de luzes, & bordando os Ceos de encarnado sobre azul em final de festa, & regosijo, esmaltou o Oriente com a gala mais vistosa, & mais brilhante. E qual foy a causa de tanto empenho? Qual o motivo de tantos jubilos? Foy sem duvida, porque no mefmo tempo, em que abrio as portas ao dia, quando hia a explicar os primeyros rayos sobre a Corte de Portugal, observou nella recém nascido o Sereniffimo, & bello Infante, que naquella manhã feliciffima amanheceo para as nossas venturas, & logo muyto de madrugada estava dando os bons, & alegres dias com o feu gloriosiffimo Nascimento aos nossos Augustiffimos Reys. Oh quaõ alvorçada com esta vista se appressou a Aurora a semear os Ceos de rifo, & os prados de flores! Quaõ follicita nos applausos correo as cortinas ao Planeta Principe, & o despertou, para que

sahiffe

fahiffê sem demoras a plublico côm a gala mais ayrosa dos resplandores ! Quão pontual nos obsequios do novo Principe lhe offereceo a sua purpura para as mâtilhas, desfolhando sobre elle as rosas por entre os dedos ! A Aurora chamão os Gregos. *Rodo da Etylos*, que significa dedos de rosa, & com estes dedos tão aprafiveis espalhou a mãos cheas a Aurora rosas, & flores sobre o nosso Principe, & com as mesmas lhe começou a matifisar o berço.

2. Adiante passou o primor da Aurora. Não só se empenhou em celebrar por si este Nascimento cõ todo o garbo, & bisarria; mas por mayor solemnidade abriu as bocas de todos, para que tributassem com generosa emulação panegyricos, & louvores a tanta dita. Ricardo de S. Lourenço diz que este nome Aurora val o mesmo, que: *Avium ora aperiens*, a que abre as bocas das aves: ou de outra forte: *Avium hora*, a hora das aves; porque na hora da Aurora começã as aves a entoar seus canticos: *Quasi hora avium Aurora, quod tunc incipiunt modulari voces suas*. Descobrese a Aurora no Oriente & he para ouvir, como rompendo as avesinhas o silencio, a que as condenarão as sombras da noyte, fazem theatro para a musica dos valles amenos, & dos verdes bosques, onde em melodias, & consonancias, trinã ao Sol motetes de alegria, multiplicão os gorgeos, afinã os requiebrros, alternaõ os susurros, tudo por beneficio da Aurora, que suavemente lhes desfata as linguas, & abre os bicos: *Aurora avium ora aperiens*. Enão he isto, o que obrou a Aurora na nossa Corte aos 24. de Setembro? A Aurora foy, a que na manhaã daquelle dia expedio as vozes dos fidelissimos Portuguezes, para que desafogasse pelas palavras o excessõ de gosto, que não se podia conter no peyto. A Aurora soltou as linguas dos cortesaõs, para que entre repiques, & sonoros est-

De Acção de Graças.

Profundos se congratulassem mutuamente da folemnissima alvorada, que o novo Infante lhes dera a todos. A Aurora em fim convidou os Anjos, & juntamente os varões justos, para que como estrellas da madrugada consagrassem em concorde harmonia louvores a Christo, & com muyto particular agradecimento a sua Mãy Santissima, por se mostrar tão propicia, & tão benefica com Portugal, que no dia proprio das suas Mercès sobre as outras innumeraveis, q̄ nos tem feyto, acrescentou novamente huma tão avultada, & tão crecida, como foy dar aos nossos Monarcas o Sexto Filho: *Aurora, quasi* Ricard. a S. Laurent. l. 7. de Laud. Virg.
avium hora (vão todas as palavras de Ricardo, que parecem ditadas de proposito para o intento) *quod tunc incipiunt modulari voces suas in laudibus Matris, & Filij. Aves celi sunt Angeli, qui concorditer laudant eam: unde, & potest dicere cum Filio: Cum me laudarent astra matutina, & jubilarent omnes Filij Dei.*

3. Mas quem em priméyro lugar abriu a boca, & delatou a lingua para expressão do feu grande jubilo, foy a Augustissima Rainha Senhora nossa, que vendo diante dos olhos o feu Sexto Principe dado a luz: *Peperit filium Sextum*, ferenados já os temores, & fatisfeytas as esperanças, tirou a Lia as palavras da boca, & com muyto mayor fundamento se aclamou a si propria pela mãy mais venturosa, & bem dotada: *Peperit filium Sextum, & ait: Dotavit me dote bona.* Com que verdade porém, perguntareis agora, diz a nossa Rainha Serenissima que com o nascimento do novo Principe logra, & possue o feu dote por excellencia bom: *Dote bona?* Não estava já bem dotada com as Reais, & sublimes prendas, de que a natureza, & a graça adotou, & enriqueceo? Não estava já bem dotada com a successão de tantos Principes, joyas preciosissimas do feu peyto, firmes ancoras da nossa esperança, & riquissimos penho-

res da nossa dita? He certo que sim. Porquẽ affirma logo, que agora mais que nunca lhe deo Deos neste Sexto filho singularmente hum bom dote, o melhor, & o optimo: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona?* A razaõ he, & ferà a materia dos meus discursos, porque no Serenissimo Principe recém nascido logra a Magestade da nossa Rainha o dote da sua gloria, & bemaventurança. Entre o Evangelho, que ouvistes cantar: Marcella, para applaudir, & encarecer a felicidade da Rainha dos Anjos, exclamou em presença das turbas, que era a Virgem Mãy bemaventurada, & felicissimo o seu ventre pelo grande filho, que dera a luz. *Beatus venter, qui te portavit.* De Christo seu Unigenito lhe resultou toda a felicidade, & fer mãy de tal filho foy a sua bemaventurança, o auge, & dote da sua gloria. Outro tanto, com o respeyto, & proporçaõ devida, digo eu da fecundissima Rainha, que Deos nos conserve por largos annos. Digo, & cuydo que o hey de mostrar nas circumstancias, que hirey ponderando, que no logro deste filho Sexto conseguio os mayores augmentos a sua gloria, & bemaventurança, & que por muytas causas se pòde gloriar com taõ rico dote, & nos a devemos aclamar com justos titulos por summamente feliz, & bemaventurada: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona: Beatus venter, qui te portavit.* Naõ ha gloria verdadeyra, nem bemaventurança sem graça. Peçamola por intercessaõ daquella Senhora, a quem hoje rendemos as graças pelas muytas mercès, que nos fez em nos dar tal Principe sendo para nòs sempre de graça chea.

A V E M A R I A.

Beatus venter, qui te portavit.

A Primeyra circumſtancia, porque o novo Infante de Portugal he para a noſſa Rainha Sereniſſima o dote da ſua mayor gloria, & bemaventurança: *Dotavit me Deus dote bona*: vem a ſer, porque eſte venturoſo Principe foy dado a luz por mercè, & beneficio da Mãy de Deos. A Mãy de Deos foy a caſta Lucina, porque toda luz de pureza, que aſſiſtio, & felicitou como Madrinha eſte ditoſo parto. Foy o Sol, que com ſuas beneficâs influencias fecundou a Sua Mageſtade, para que produſiſſe taõ peregrino Aſtro. Da Lua eſcrevem unanimamente os Aſtrogologos com Jamblico Mathematico, que toda a ſua fecundidade recebe do Sol mineral de luzes, & beneficios: *A Sole, virtutem omnem qui continet, omnimodam ſeturam accipit Luna*. E quem naõ ſabe, que a Maria Sol eſcolhido: *Electa ut Sol*; deve a noſſa Rainha, fermosiffima Lua dos Portuguezes, a fecundidade do parto, que de presente feſtejamos, & applaudimos: Pedio-o Sua Mageſtade à Virgem Mãy: Pertendeo com repetidas instanciaſ o bom ſucceſſo, viſitando os Santuarios, & Imagens mais celebres, em que a noſſa Corte reverencia, & adora a Princeſa dos Anjos, & foy taõ pontual a Senhora em deſpachar as ſuplicas da piedoſiffima Rainha, que por primicias das mercês, & favores, que deſtinava fazer no ſeu dia ao univerſo, fez que nos braços da Aurora naceſſe a Portugal hum novo Infante. Oh gloria, & bemaventurança da Auguſtiſſima Rainha Senhora noſſa! Mas oh deſcripção, & acerto em a ſaber buſcar!

5. Para huma mãy, em quanto mãy, & muyto mais, quan-

quando he mais illustre, não ha benção, nem gloria de mayor agrado, que o ter filhos. Esta he a benção, que mais applaude; esta a gloria, que mais estima; esta a bemaventurança, que mais festeja, & solemniza. Esta gloria porèm, esta bemaventurança, & esta benção só a segura bem, quem a sollicita por meyo da Virgem Mãy, por ser a Virgem a Patrona mais certa para todas as benções, & muyto em especial para haver em hũa casa fructos de benção, q̄ são os filhos. Ouçamos a David no Psalmo 66. Neste Psalmo pede David a Deos, que lhe deyte duas vezes a sua benção: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus*. Muytas benções pede David, & com grande confiança, ao que parece. E em que se funda David para assim rogar? Funda-se, responde São Boaventura, nos merecimentos de Maria Santissima: *Hæc fiducia fundatur in meritis Beatæ Virginis*. A Virgem Senhora tanto alenta os seus rogos, esforça, & aviva as suas esperanças, & porque espera em tal Patrona, não desespera de alcançar multiplicadas benções. Se esperasse só na protecção Divina, talvez esperaria huma só benção, como dà a entender no Psalmo 27. *Dominus Protector salvationum:: Benedic hereditati tuæ*: mas como estriba as esperanças no patrocínio, & nos merecimentos da Mãy de Deos, està certo, de que ha de alcançar não só huma, mas muytas com que fique por extremo feliz, & bemaventurado em grao superlativo: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus. Hæc fiducia fundatur in meritis Beatæ Virginis*.

Pfalm.
66. 7. 8

Pf. 27.
8. 9.

6. Eis-aqui como as benções, & as fortunas, fallando absoluta, & geralmente se fazem indubitaveis, & certas com os auspicios da Mãy de Deos. Se quereis ver agora, a benção de ter filhos (especificuemos a materia) he benção muyto particular das mãos da mesma Senhora,

De Acção de Graças.

9

Examinay o que aconteceu a Jacob com hum Anjo, que ainda que seja já sabido, não se pôde escusar, por vir muyto proprio. Em representação de hum Anjo de- ceo a lutar com Jacob o Divino Verbo. Durou toda a noyte a contenda, & travou-se a batalha com notavel porfia, sem que algú dos contendedores prevaleceffe. nem se declarasse a victoria por alguma das partes. Eis que de repente desiste o Anjo do duelo, & cedendo como vencido pede a Jacob, que o não aperte, & para isto dá por razão, que já a Aurora se vem rindo, & apontando no Oriente: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* Por certo que he digna de toda a advertencia a razão, que o Anjo assigna, para que o larguem. Se Jacob porfiando na contenda, o apertava muyto, mais natural era dizer: Deyxay-me, que me apertais com excessõ, mas deyxayme, porque arraya a Aurora nos Orifontes: com que consequencia? Ora o caso he, que aquella luta no sentir dos Santos Padres significava as instancias, com que os Patriarcas apertavão a Deos se fizesse homem. A porfia de Jacob era ancia de ter por filho, & descendente o mayor Principe: *Regnabit in domo Jacob.* Por outra parte a Aurora, que alegrava o emisferio, symbolifava a Maria Santissima, que nascendo, & sobindo como Aurora, banhou de luzes, & de alegria o mundo todo: *O virgo, quando nata es, tunc ver a nobis Aurora surrexit:* disse á Senhora seu devoto Ruperto, glorifando as palavras dos cantares: *Que est ista, que progreditur quasi Aurora conjurgens.* Alto pois, diz agora a Jacob o Divino Verbo, não me apertes tanto com teus braços, que já te esclarece os olhos, quem ponha facilmente o cumprase a teus desejos, se a tua mayor ancia he ter por filho, & descendente o mais ditoso Principe, não tens que instar mais comigo: ahi tens a mais bella, & linda Aurora: busca a liberalidade de seus influxos,

Genes.

32. 26.

Luc. 11

32.

Ruperc.
in cant.

6. 9.

& faberàs por experiencia, que ao primeyro affomo dos resplandores facilita, & expede, o que procuras, & acabarão de entender os homens, que a benção de ter filhos he benção particular, & privativamente muyto propria das mãos de minha Mãy: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* Ricamente Ricardo de São Lourenço: *Quasi diceret: Jam non pulses ad me primo loco, sed vade ad Matrem meam.*

Ricard.
a S Laur.
lib. 7.
de Laud.
Virg.

7. Não lemos que Jacob seguisse o conselho: mas o que não lemos do Patriarca, consta que obrou discretamente a Augutissima Rainha de Portugal. Para ter por filho hum novo Principe, no qual se multiplicassem as copias das suas raras prerogativas, buscou o patrocínio la melhor Aurora, principalmente nos templos, onde faz o mayor alarde dos seus favores. Por esta benção instou com rogos, & derramou mais lagrimas que Jacob: *Flevit, & rogavit eum*: protestando não desistir das instancias, sem lograr a benção, que requeria: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi.* E de que modo respondeo a estas deprecações a Rainha do Ceo: Já que a nossa Rainha, para possuir hum novo Principe, a buscara como a Aurora, exercitou de Aurora o ministério, dando-lhe hum filho de madrugada. Como Aurora lhe deo hum Principe taõ esclarecido como o Sol, que não he coufa nova ser este o parto da Aurora. Como Aurora lhe deo por fructo huma flor, ou hum ramalhetete de flores, que da Aurora he proprio fazer brotar as flores, & proprio he dos filhos illustres serem para suas mãys huns ramalhetes; como escreve o Doutor Maximo: *Rosarum, & liliorum calathus.* Como Aurora, ou hora de ouro: he exposição de Santo Isidoro: *Aurora quasi hora aurea*: lhe deo hũ Minino todo aureo, em que se cifraõ, & recopilaõ os quilates mais acendrados das melhores, & mais Augustas Profapias da Europa. Como

D. Hier.
Ep 9: ad
Salvini.

De Acção de Graças.

Tr

ão Aurora com toda a suavidade lhe deo hũ filho , que em tudo , & por tudo he huma perola , que em perolas com muyta quietação congela a Aurora o feu orvalho. Em summa : allumiou-a como Aurora , já que como a Aurora lhe fez as supplicas , buscando a Mãy por conselho do Filho : *Dimitte me , jam enim ascendit Aurora : Quasi diceret : Jam non pulses ad me primo loco , sed vade ad Matrem meam.*

8. E se neste ditofo Principe tem tanta parte hũa , & outra Aurora , a natural , & a mystica ; que se segue , senão dizer , que he para sua Mãy Augustissima o termo das suas complacências , o enlevo dos seus agrados , a sua bemaventurança , & a sua gloria. Falla o Eterno Padre com Christo no rio Jordão , & diz-lhe assim. *Tu es filius meus dilectus , in te complacui* : Vòs fois o meu filho muyto amado , em que a minha complacencia tem o seu centro. Vòs fois , o que sendo esplendor unico da minha gloria , & figura da minha sustancia , imensa , & singularmente me agradais : *Tu solus , cum sis spendor , & figura substantiæ meæ , singulariter , & immense mihi places* : Commenta o Padre Alapide. Em vòs defcança o meu affecto , & em vos ver , & rever tenho a minha recreação , o meu gofio , & bemaventurança : *Tu es ille , in quo ego acquiesco , in quo me pasco , & oblecto* : accrescenta o doutissimo Còmentador. E donde procede em Christo motivar tanta complacencia ao Eterno Padre ? Por ventura de ser seu filho ? Quem o ha de negar ? Mas não só procede de ser seu filho , procede tambem de ser filho de Maria Aurora Soberana. Vede , se o quiz dizer o mesmo Eterno Padre por boca de David : *Ex utero ante luciferum genui te*. Eu vos gerey , protesta o Pay ao Filho , da minha fecunda intelligencia , antes de produzir creatura alguma. Do texto original se tira : *Ex vulva Auroræ tibi ros nativitatís tuæ* : O voffo nascimêto

Marc. 21
11.

Alap. in
Marth.
30.17.

Pl. 109.
30.

Vide Loe
rin. hic.

procedeo das entranhas da Aurora. Pergunto: & a que vem aqui a Aurora, quando o Eterno Padre trata da geração ineffavel do seu Unigenito? Onde Deos he o Pay, q̄ tem a Aurora como Mãy. Tem muyto; porque a Aurora, a que Deos allude, como sente Lorino com Lyra, he Maria Santissima: & Deos gloriando-se muyto de gerar a seu Filho entre resplandores da gloria, não se gloria pouco, de que o mesmo Filho seja filho de Maria Divina Aurora: *In spendoribus Sanctorum ex utero ante Luciferum genui te. Ex vulva Auroræ tibi ros nativitatís tue.* Grande complacencia redundo no Pay da geração eterna, com q̄ o Verbo sahe do seu entendimento; mas porque a eíta geração se ajuntou outra, em que o Verbo feyto homem naceo em tempo da melhor Aurora, sobe a complacencia a tais graos de gosto, que a sua gloria, & bemaventurança he contemplar, & rever tal Filho, não só porque he seu, mas porque juntamente he Filho de Maria Santissima: *Tu es filius meus dilectus, in te complacui. Tu es ille, in quo ego acquiesco, in quo me pasco, & oblecto.*

9. Quali que temo accomodar o passo. Assevero com tudo, que se a Deos, sendo quem he, resulta húa accidental bemaventurança em grao supremo de que o seu Unigenito seja juntamente filho de Maria Aurora soberana: mais razão tem em parte a nossa Rainha Serenissima, sendo, como he, pura creatura, para se reputar por bemaventurada, & para ter grande gosto, & summa gloria de ser mãy de hum Filho, que por mercè de sua grandesa, ou em paga das suas preces lhe deu a Aurora Mãy de Jesus. Disse mercè, ou paga; & tudo foy. Foy mercè, porque teve a origem na liberalidade da Mãy de Deos: foy paga; porque a nossa Rainha com seus rogos, & lagrimas o mereceo. Quando Lia pario o seu quinto Filho, exclamou gososa, que Deos lhe pagara, & dera o premio: *Peperit filium quintum, & ait:*

Dedit Deus mercedem mihi. E de que foy o filho premio? De que foy paga? Foy paga dos defejos, com que Lia o procurou: foy premio das instancias, com que o pertendeo: *Exaudivit Deus preces ejus:* porque o que se pede, deve-se, o que se procura, quando se alcança, paga-se: *Exaudivit Deus preces ejus. Peperit filium quintum, & ait: Dedit Deus mercedem mihi.* Filho quinto na ordem dos Filhos varões he o novo Principe. Para o alcançar, derramou a nossa Rainha muytas lagrimas na Fonte milagrosa, & universal de todas as mercès. Multiplicou esmolas, & augmentou as supplicas; & por esta causa parece que lhe deo a Senhora o Filho não tanto por mercè, como por paga. Mas nem por ser paga, deyx a de ser mercè, & mercè, que he gloria, & bemaventurança. A bemaventurança, & gloria dos Justos he mercè, & juntamente paga. He paga, em quanto com ella se premiaõ os merecimentos, & trabalhos dos Santos: *Luc. 6. 23. Merces vestra multa est in celo.* He mercè, em quanto depende no seu principio da Bondade Divina. Tal he o Filho Serenissimo, que a Senhora das Mercès deu a Nossa Rainha. He paga, porque o merecerão as virtudes heroicas, & as incessantes preces de Sua Magestade. He mercè, porque a piedade, & grandesa da Princeza dos Anjos o negociou. E tanto por ser paga, como por ser mercè da liberalissima Senhora, & Mãe das Mercès he este novo Filho para Sua Magestade o dote da sua mayor gloria, o seu mimo, & bemaventurança: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona. Beatus venter, qui te portavit.*

10. A segunda circumstancia, porque o novo Principe he para Sua Mãe Augustissima o dote da sua mayor gloria, & bemaventurança, he por ser Filho Sexto: *Peperit filium sextum.* Para fazer a huma Mãe feliz, & bemaventurada, basta hũ filho, mas para que esta bem-

aventurança creça, & se eleve ao ponto mais alto, nenhum filho he mais a proposito que o filho sexto. Provo brevemente o primeyro, logo entraremos com mais vagar a mostrar o segundo. Teve Eva o primeyro filho, & a vehemencia do gosto a fez romper nas palavras seguintes: *Possedi hominem per Deum*: Graças a Deos, que por mercè de sua bondade já tenho hum filho. Isidoro Claro treslada desta forte: *Possedi hominem Deum*: Agora sim, que possuo hum homem Deos. Eva nossa primeyra mãy, vede, como fallais, não se julgue que o gosto de ter hum filho vos faz fahir em delirios, & dizer blasfemias. O vosso filho, como vos confessais, he homem: como logo lhe chamais Deos? E com que fundamento affirmais, que lograis a Deos, quando o possuis? *Possedi hominem Deum? Acquisivi virum, & Deum*: verte Oleastro. Sabem, porque Eva se explica por estes termos? Porque possuindo já hum filho, está bemaventurada, & gloriosa. A gloria, & bemaventurança define-se pela posse de Deos; & sendo os filhos para as mãys huma bemaventurança terrena, dasse a conhecer a posse delles com aquellas palavras, com que a bemaventurança se insinua; & por isso Eva diz que possue a Deos, quando logra, & possue hum filho, para se acreditar nesta posse de bemaventurada, como se possuir hum filho fosse o mesmo que possuir, & lograr já a Deos: *Possedi hominem per Deum: Possedi hominem Deum: Acquisivi virum, & Deum*.

II. Assim beatifica hum filho a sua Mãy: mas muito mais a beatifica, se he filho sexto. Não sey, que qualidades tem hum filho sexto, que là excita no coração da Mãy espeziais jubilos: là lhe introduz na alma consolações tão vivas, & tão intensas, que se na terra se pôde dar bemaventurança, a deter hum filho sexto, he para as Mãys a mais unica, que se pôde excogitar, ou

De Açoã de Graças.

apprehender. Nacêo a Lia hũ filho de sua escrava Zelfa; & festejando-o, como se fora seu filho proprio, começa a bradar: *Hoc pro beatitudine mea, beatam quippe me dicent mulieres*: Este filho sim, que he, & ferà a minha gloria, & bemaventurança, por respeyto do qual me chamarão de hoje em diante todas as mulheres bemaventurada, & feliz. E que mais ha neste filho, que agora nacêo a Lia, para que entre os outros, que já lhe naceraõ, o apregoe, chea de alegria, & jubilos, pela sua gloria, & bemaventurança? Eu não sey, que haja outra cousa mais que fer este o filho sexto, contãdo Lia os seus quatro proprios, & os dous, que lhe naceraõ das duas escravas. Nem o sapientissimo Cornelio descobrio outro motivo, & por essa razaõ commenta desta sorte o texto: *Hoc pro beatitudine mea: Jam enim beor sexto filio, ac proinde ab omnibus multa prole beata prædicabor. Inde filium vocavit Aser, id est beatum.* De modo que, por ser aquelle filho o filho sexto, foy a bemaventurança de Lia, que se tinha por mãy: *Jam enim beor sexto filio.* Porque era o filho sexto a calificou, & canonifou entre as mulheres de bemaventurada por fecundissima: *Proinde ab omnibus multa prole beata prædicabor.* Porque aquelle filho era o filho sexto, alêm de beatificar, & glorificar a sua Mãy, trouxe consigo, & no seu nome a bemaventurança: *Inde filium vocavit Aser, id est beatum*: para que se veja, quantas bemaventurãças tras a huma casa hum filho sexto, & com especialidade à alma, & coração da Mãy: *Hoc pro beatitudine mea; jam enim beor sexto filio.*

12. Oh bemaventurado huma, & mil vezes o nosso Serenissimo Infante recém nacido! Bemaventurado em si, por ser filho de tão Augustos Pays: bemaventurado para os Pays, por ser para elles o filho sexto. Em qualquer dos outros felicissimos Filhos tem a sua gloria os nossos Augustissimos Reys; & bem podem dizer

Gen. 30.
13.

Alap. lic.

com

Val.
Max l. 4.
cap. 4.
n. 1.

Matth.
22. 20.
Dominic.
22.
pos. Pen-
tecost.

cõ mais verdade que Cornelia a mãy dos Graccos fallando dos seus filhos, que cada hum he o seu ornamento, o seu esplendor, & o seu lustre: *Et hæc inquit, ornamenta mea sunt*; porque em qualquer delles se dà aver expressa com os esmaltes da Magestade huma imagem sua tanto ao vivo, que para a reconhecerem por conforme ao perfeytissimo original das suas Reais prendas não he necessario perguntar, como no Evangelho do dia pergunta Christo: *Cujus est imago hæc, & superscriptio?* Porém observando os numeros, se me he licito conjecturar, occurreme, & conjecturo, que no novo Principe, por ser o sexto, tem sua Mãy Serenissima mais fortes razões, & motivos para se gloriar de felicissima, & fecunda, & nõs a devemos appellidar cõ o excelso titulo de bemaventurada: *Hoc pro beatitudine mea; jam enim beor sexto filio, ac proinde ab omnibus multa prole beata prædicabor.*

13. Ora isto porque ferà? Que não pòde deyxar de ter seu mysterio. Porque ha de ser o novo Principe, em quanto filho sexto com grande excessõ, & ventagem a bemavêturança, & gloria de seus Augustos Pays: Porque o sexto parto he a prova mais clara da fecundidade dos Pays; & Pays, que o chegaraõ a conseguir, bem podem gosarse no seu descanso, sem terem muyto mais que appetecer. Creou Deos a fermosa maquina do Universo, & em seis dias continuos foraõ apparecendo successivamente as creaturas como partos da Omnipotencia. O primeyro parto foy a luz, que no primeyro dia dourou os elementos com resplandores. O Firmamento foy o segundo parto, que no segundo dia dividio, & separou as aguas congelandose hũas na parte superior em claros diamantes, & correndo as outras para o mar, a que fervem de forte muro as areas da praya. Foy o tereyro parto a frescura das arvores, & das plantas, que

De Acção de Graças.

17

no terceiro dia se coparaõ de folhas, se ornaraõ com flores, & coroaõ de abundantes fructos. O quarto parto foy o Sol, a Lua, & as Estrellas, que no quarto dia manifaaraõ o Ceo com luzes, & estofaraõ o ar com rayos. O quinto parto foraõ os peyxes, & as aves, que no quinto dia cortaraõ os mares, & o ar, distribuindo-se cada qual pelo seu elemento. Os animais terrestres foraõ o sexto parto, & coroou por remate a todas estas obras o homem, que no sexto dia foy creado com grande esmero do poder Divino, para ser Principe do Universo. Aqui parou com os seus partos a Omnipotencia, & por estaõ naõ obrou mais de novo; seguindo-se descansar Deos no septimo dia, santificalo, & ter dia de festa: *Requievit die septimo, & sanctificavit illum. Actum festum instituit*: diz Alapide.

Genes. 2.

2. 3.

Alap. hic.

14. E: naõ ha outras creaturas, em que a Omnipotencia continue a ostentaçaõ do seu poder? Com seis partos se dà por satisfeyta, como se naõ houvera mais obras, com que sahisse a luz? A Omnipotencia de Deos naõ he illimitavel, & infinita? Sim he. Como para logo no sexto parto? Porque ainda que tinha muyto mais, que podia obrar, aquelle parto foy em parte cabal de fempenho da sua idea, & o complemento da sua fecundidade. Assim o affirmo, & naõ he contra a Escritura Sagrada, porque dado que na Escritura se lea, q̄ Deos poz no septimo dia o complemento as suas obras: *Complevit Deus die septimo opus suum*: Isto se entende *exclusivè*, como explica Cornelio, por quanto em rigor o complemento das obras da creaçãõ do mundo poz-se no sexto dia, como tem os Settenta: *Complevit die septimo, scilicet exclusivè; nam inclusivè Deus complevit die sexto, ut habent Septuaginta*. Pois como no sexto parto lograsse a Omnipotencia o auge, & complemento da sua virtude, como a fecundidade de Deos a perfeçõou o seu esmal-

Gen. 2. 2.

te na sexta obra , aqui respira o seu cuydado , aqui a-
 quieta o seu disvelo , aqui intitue dia de festa , em que
 descansa , triunfando de alegria , por estar claramente
 provado com o sexto parto da Omnipotencia , que não
 he esteril , nem infecundo : *Complevit Deus opus suum.*
Requievit die septimo, & sanctificavit illum. Actum festum
instituit.

15. Ao nosso ponto agora. Eu não quero , nem pos-
 so desejar , que o novo Infante seja o ultimo. Mais Af-
 tros espero eu dos Planetas Soberanos de Portugal para
 que se orne amplissimamente , & a todas as luzes a esfe-
 ra Portugueza. O que digo he , que o sexto Principe he
 o realce da sua virtude , & o esmalte da sua fecundida-
 de. Huma vez que a nossa Rainha nos chegou a dar o
 Sexto filho , nesta prenda suspirada da sua ancia , & sa-
 tisfação intima do seu alivio , tem estimulos a sua Soberania
 para descansar festiva em hum remanço , &
 preamar de gostos , jactando-se sem vangloria de tocar
 no Sexto parto o auge , ou apice da fortuna mais appe-
 tecida por huma Mãe , que he ser fecunda por maravi-
 lha ; forçoso motivo , & razão urgente para se reputar
 por muytas vezes feliz , & bemaventurada.

16. Quanto mais que no novo Principe , por ser o
 Sexto , conspiraõ presagios de venturas , & pronosticos
 de grandezas bastantes a alvoroçar por extremo o co-
 ração de huma Mãe , muyto mais o da Rainha nossa Se-
 nhora. O que as Mães mais celebraõ nos filhos , & o que
 o applauso cõmum mais adora nos Principes , he serem
 homens em tudo grandes , valerosos na guerra , feli-
 zes , & bemaventurados em todos os successos da sua vi-
 da. E de todas estas prerogativas taõ eminentes nos of-
 ferece o texto sagrado fermosos exemplos em semelhan-
 tes partos no numero sexto. O primeyro , & mayor ho-
 mem , que houve no mundo , foy Adão , & como vimos ,
 foy

De Acção de Gracia.

19

foy o sexto parto da Omnipotencia: *Creavit Deus hominem; & factum est vespere, & mane dies sextus. Zabulon,* que se interpreta domicilio da fortaleza: *Zabulon, id est habitaculum fortitudinis;* foy o sexto filho, de que falla o nosso thema: *Peperit filium sextum: & appellavit nomen ejus Zabulon. Aser,* que por outras contas foy tambem sexto filho, já ouvistes, que trazia consigo, & no seu nome a felicidade, & bemaventurança: *Inde filium vocavit. Aser, id est beatum.* A vista do que atrevome avaticinar do nosso preclarissimo, & Sexto Infante, que fera em todas as qualidades de Heroe hum dos primeyros, na valentia hum assombro, hum Alexandre, & em todas as prosperidades hū milagre, ou hūa maravilha.

17. Ainda descubro mais excellências no nosso Infante, por ser o Sexto. Tãõ esclarecido he o novo Infante, por ser o Sexto, que a todos os mais Principes seus Irmãos Serenissimos de hum certo modo da novo esplendor, & augmenta a gloria. Lembremonos outra vez da creação do mundo, & notem. Em cada hum dos dias, em que Deos hia produzindo as creaturas as examinava logo, & achava boas: *Vidit Deus, quod esset bonum, & factus est dies unus: Vidit, quod esset bonum, & factus est dies secundus;* & com a mesma expressão nos dias, & obras seguintes. Acabou finalmente de as produzir, & tornando-as a examinar, achou que não só estavaõ boas, mas muyto boas, ou optimas: *Vidit Deus cuncta, que fecerat, & erant valde bona.* Neste: *Valde:* repara muyto Santo Agostinho, & com razão. As cousas, que Deos vio no ultimo dia, eraõ as mesmas, que tinha feyto, & visto em cada hum dos outros. Pois se entãõ lhe pareceraõ sómente boas: *Vidit Deus, quod esset bonum;* como agora não só lhe parecem boas, mas muyto boas: *Valde bona?* Este, muyto, & este, *Valde;* donde lhes veyo? Veyo-lhes do homem, sexto parto da Omnipotencia.

Prova-se; & sem violencia; porque immediatãmente só depois, que Deos produzio o homem, achou nas Crea-
 turas o excessõ na bondade, que summamente lhe agrada-
 dou. Em conclusãõ, antes do homem ser produzido,
 eraõ boas as creaturas: *Bonum*: depois de Deos o crear,
 ficaraõ muyto boas, ou optimas; porque do homem, que
 era em si bonissimo, redundou em todas bondade, & no-
 vo lustre, por ser o sexto parto: *Creavit I sus hominem.*
Factum est vespere, & mane dies sextus. Vidit Deus cun-
cta, quæ fecerat, & erant valde bona. Quem ha de duvi-
 dar, que em todo o tempo foraõ bons, & bonissimos os
 nossos amabilissimos Principes? He ponto sem questãõ.
 Mas se ao superlativo se pòde accrescentar adverbio
 (como pòde, pois ha exemplo) o novo Infante, de
 quem he o dia (& assim dem os outros licença) accres-
 centa a todos, por ser o Sexto parto, grandes augmen-
 tos de gloria, & de bondade, com que os faz mais ama-
 veis, & aprasiveis nos olhos, & nos affectos de seus fe-
 licissimos Pays. E na confrontaçãõ, & exame dos real-
 ces do novo Infante, em quanto Sexto, que maravilha
 he, que a Senhora Rainha se julgue por muyto bem do-
 tada com tantos incentivos de gloria, & que nõs a ac-
 clamemos por bemaventurada, & felicissima em dar a
 luz o Sexto Principe? *Peperit filium Sextum, & ait: Do-*
tavit me Deus dote bona. Beatus venter, qui te portavit.

18. A terceyra, & ultima circumstancia, porque
 o novo Principe he para sua Mãy Augustissima o dote
 da sua mayor gloria, & bemaventurança, he porque
 accrescentou o numero dos Irmãos Serenissimos depois
 de hum largo intervallo de tempo, & quando já as es-
 peranças se começavaõ a esfriar, ou desvanecer. Sahio
 a luz depois de muytos suspiros, & Orações, com que
 a piedade da Senhora Rainha sempre inalteravel solli-
 citava o favor do Ceo, vacillando os corações dos vas-

Filhos entre o temor, & a esperança. E como Deos dilatou tanto esta mercê, se por huma parte nos causou cõ a tardança a mayor tristeza, por outra com a mesma demora preparou para a nossa Rainha no logro deste Filho o mayor gofio, a mayor honra, & a mayor gloria. Que os filhos fejaõ a honra, & a gloria dos Pays, já o disse o proprio Deos pelo Profeta Malaquias, quando perguntando pelo seu filho, já que era, & lhe chamavaõ Pay, perguntou pela sua honra, fazendo synonymo do filho com a honra, & equivocando-os entre si: *Sì ego sum Pater, ubi est honor meus?* O advertido Padre Mendocça: *Dicturus erat: Ubi est filius meus? Dixit: Ubi est honor meus? Quia filius est honor Patris.* Provar agora que os filhos retardados são para os Pays o mayor gofio, & a mayor honra, nenhũa difficuldade tem, & eu o mostro brevissimamente.

Malac. 1.

6.

Mendoc.

in 1. Reg.

c. 2. v. 1.

n. 17.

19. Bem sabido he, quanto Deos dilatou a Anna os fructos de sua fecundidade. Multiplicava Anna os votos, importunava com humildes supplicas, & quasi chegava a rões em queyxas, & Deos sem acodir. Athè que depois de muytos tempos teve a petição de Anna o despacho, que pertendia, & ainda mais amplo, do que procurava. Perguntão aqui os Interpretes: Já que Deos tinha destinado dar filhos a Anna, porque não lhos deu logo? Porque permite, que a afflicção duvidas; que a mortifiquem desejos; que a tyrannizem perplexidades; & a inquietem desconfianças? São João Chrysofostomo dà duas causas, & ambas servem ao nosso intento: *Hanc ob causam Deus distulit partum, ut hanc augetet voluptatem, & mulierem redderet illustriorem.* Querem ouvir, porque Deos differio tanto tempo a Anna o fructo de benção, que lhe pedia? Para que na posse do filho tranfasse com excessos o gofio, & a Mãe campeasse com mayor gloria. Permittio-se a tardança, que pare-

D. Chryz

sost. ho-

mil. 2. de

Anna.

cia desgraça, para a honra ser mais crecida, & a alegria mais segura. O vagar foy usura para engrandecer; a dilação servio de meyo para mais alegrar. Pagou, & satisfez largamente o logro depois da demora o custo, & os dispendios da esperança; porque o filho, que vindo a feu tempo só feria honra para a Mãy; logrado depois de pertendido com tantas ancias, causalhe o mayor jubilo, & afina os quilates da sua gloria: *Hanc ob causam Deus distulit partum, ut hanc euzeret voluptatem, & mulierem redderet illustriorem.*

20. Não applico a prova, porque he superfluo, & não quizera enfadar muyto. Vou sim a dar a congruencia d'isto mesmo, & acabo. Qual será a congruencia, porque os filhos retardados são a mayor gloria, & gozto para os Pays, & principalmente para as Mãys? Muytas podera assignar, & bem naturais: mas porque estas não se occultaõ aos Doutos, & estaõ já ponderadas em semelhantes casos, quero dar hũa, talvez com novidade. A congruencia, que observo, he porque hum filho retardado, & esperado muyto tempo por huma Mãy, ou já quasi não esperadõ, he hum filho, que sendo hum, vale por muytos filhos; & assim bem se segue, que se vindo, quando se pedia, alegraria a sua Mãy como hũ; vindo muyto depois, a alegre, & honra com notavel excelio, porque na sua estimação, & carinho vale por muytos. Adverti, no que disse Sara, depois que vio nacido a feu filho Isaac: *Quis auditurum crederet Abraham, quod lactaret Sara filium suum?* E bem, quem diria algũ dia, que Abrahaõ na sua velhice havia de ouvir que Sara criava a seus peytos hum filho? O Caldeo, & Montano tirando-o do Original em lugar de hum filho tem filhos: *Quod Sara lactaret filios suos.* Já se vê a contradicção. He certo que Sara teve só hum filho, que foy Isaac; como logo se affirma, que teve muytos? Muytos, & hum como

Como se concordaõ? Como? Lembrando-nos do que todos sabem. Todos sabem que Isaac foy hum filho retardado por muytos annos, & já quasi não esperado. Sara se rio, quando lho prometteraõ, tomando a promessa em graça, ou galantaria: *Risit Sara post ostium tabernaculi*: Pois não se busque outra causa, para que sendo Isaac hum, se conte por muytos. Filho que se concebe, & nasce, quando se não espera; filho, que apura os desejos de sua Mãy, antes que se alcance, he muytos, & não hū só, quando se logra: hū por possuido, muytos por retardado, & por esta circumstancia de dobrado gosto, & de multiplicada gloria para a Mãy, que lhe deu o ser, & o tem a seus peytos: *Quis auditurum crederet Abraham, quod Sara lactaret filium suum? Quod Sara lactaret filios suos.*

21. Hum he, como Isaac, o nosso bello Infante: por final, que se Isaac val o mesmo que riso: *Isaac, id est risus*. Para ser o gosto, & o riso de seus Augustos Pays naceo o novo Principe como riso da Aurora pela manhã. Muyto tardou na verdade em dar sossego às nossas esperanças, que por muyto prolongadas, já passavaõ a ser duvidosas. Mas o que tardou na vinda, refez, & compenhou plenamente multiplicando-se para o logro, & satisfação dos nossos desejos. Na realidade se dá a ver por hum; mas o alvoroço, & alegria o conta por muytos. Hum para os olhos, muytos para as ternuras, & affectos de Sua Mãy Serenissima, que o esperava cõ extremadas ancias. Hum, em quanto filho, muytos, em quanto possuido, depois de estar retardado por tantos annos: & em consequencia de tudo, o que está dito, por varios, & diversos modos para a Rainha Senhora nossa Mãe do seu mayor gosto, a sua bemaventurança multiplicada, & o melhor dote da sua gloria: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona. Beatus venter, quia portavit.*

22. Este he o felicissimo Parto , que applaudimos; este he o venturoso Infante , que festejamos. He venturoso, & felicissimo para seus Augustissimos Pays , por ser dado pela Emperatriz do Universo ; por ser o filho Sexto ; & por ser o filho mais esperado. E qual he , & será para nós? He , & será o que he para Sua Mãe Serenissima. Para nós o deus a luz a nossa Rainha liberalmente ; & assim como tem neste Principe a sua bemaventurança , & a sua gloria , assim quer que delle redunde em nós a nossa gloria , & bemaventurança. Para a nossa felicidade naceo Christo da Virgem Beatissima aos vinte , & cinco de Dezembro: *Nobis natus , & nobis datus ex intacta Virgine* : & a imitação da Virgem poem a nossa Rainha a sua gloria , & o seu gosto , em que seja para o nosso bem o seu novo Principe , a quem concebeo por beneficio da Mãe de Deos segundo o computo dos nove mezes antes do parto na vespora , ou no dia , em que Christo naceo no mundo. He pois o novo Infante hum bellissimo Astro , em cujo aspecto podem. & devem formar os Portuguezes o Oroscopo felicissimo às suas venturas. Comsigo nos traz os seculos de ouro, como quem naceo na hora aurea da Aurora: *Aurora quasi hora aurea*. Neste Principe terá a igualdade o seu emisferio , a rectidão o seu a sylo , & a justiça o seu Patrono, pezando tudo com fiel balança; que por isso naceo no signo de libra. Choverá daqui por diante a abundancia em Portugal, sem que o alterem infortunios , sem que o funestem desordens , nem o inquietem tristes tumultos.

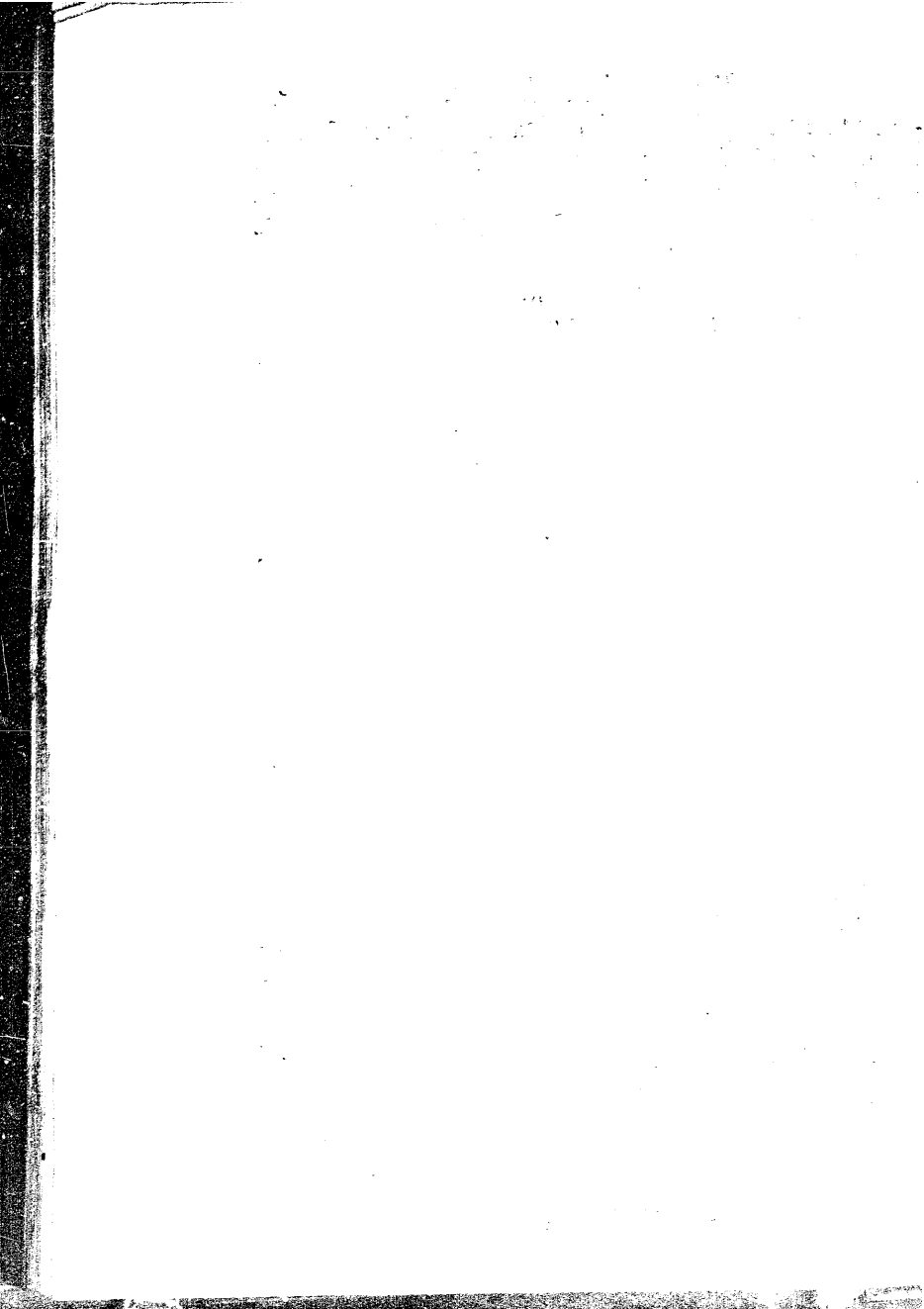
23. Porque imaginais , que nos deu Maria Santissima este Principe no mez de Setembro ? Pelas mesmas razões, porque a Virgem Mãe naceo neste mez. O mez de Setembro he o mez da abundancia, como lhe chama Hugo: *September mensis plenitudinis*. He o mez dos fructos: *Mensis fructuum*; qual as arvores se inclinão para

para a terra liberalmente lifonjeando os olhos, & convidando as mãos com a variedade, & frescura dos pomos. Pois para que todo o mundo conheça a abundancia dos muytos fructos, que com feu Santiffimo Nascimento nos trouxe Maria Soberana, naceo no mez de Setembro, & no Outono, em que os fructos se colhem com mayor copia: *Merito Autumnali tempore nascitur, ut jam velut in Autumno totius sæculi fructus Spritualium arborum comedatur*: São palavras de São Pedro Damiaõ.

E porque não direy eu tambem, que naceo neste mez o novo Infante, & que o deo no Outono a Rainha dos Anjos, para que do feu nascimento vaticinemos grandes felicidades a Portugal, & todos os fructos de honra, & proveyto em abundancia? Assim o digo, espero, & prometto. Que resta pois, por fim destes discursos, fenaõ seguir o conselho de Christo no Evágelho da Dominga presente, dar a Deos, o que he devido a Deos, & a Cesar, o que he de Cesar: *Reddite, quæ sunt Cæsaris, Cæsari, & quæ sunt Dei, Deo*. Infinitas graças sejaõ dadas a Deos, & a sua Benditiffima Mãy, por nos darem hum tão ditoso Principe. Recebaõ os nossos Augustiffimos Reys huma, & mil vezes os parabens, por logra-rem tantos augmentos de gloria com o novo Infante. E ao Infante Sereniffimo que lhe daremos? Demos-lhe os vivas. Viva por muytos, & feliciffimos annos para esmalte da Profapia Real. Viva para bemaventurança, & alegria de seus Augustiffimos Pays; viva para felicitar a Companhia dos nossos Sereniffimos Principes, & Irmãos seus. Viva para a prosperidade de Portugal, para admiração, & assombro das nações estranhas, para Zelador da fé nas Conquistas, para epilogo das virtudes. Viva, viva para ser bemaventurado na terra como esmero da graça, & depois comprehensor, & bemaventurado na Eterna gloria. Amen.

D. Petr.
Damian.
Ser. 3.
de Nat.
Virg.

Matth.
22. 21.



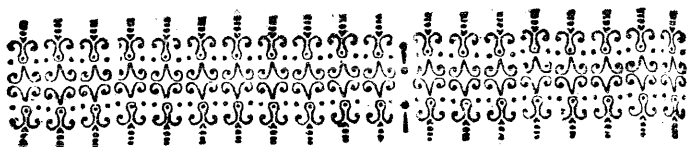
Licença da Ordem.

Carlos Antonio Casnedi da Companhia de JESU, Visitador, & Vigario Provincial da Provincia de Portugal, por concessão, que para isso tenho de Nosso muyto Reverendo Padre Miguel Angelo Tamburino, Preposito Géral, dou licença, para que se imprima o Sermaõ de Acção de Graças pelo felicissimo Nascimento do Sexto Filho de Suas Magestades Portuguezas, que Deos Guarde pré-gado na Cidade do Porto pelo Padre Ignacio Ribeyro da nossa Companhia, o qual foy visto, & approvado, por pessoas doutas, & graves da mesma Companhia, & por verdade dey esta por mim assinada, & sellada com o sello do meu Officio. Dada em Lisboa Occidental aos 7. de Janeyro de

1724.

Carlos Antonio Casnedi.

LI.



LICENÇAS DO S. OFFICIO.

Vista a informação, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata ; & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 11. de Fevreyro de 1724.

*Rocha. Fr. R. Lancraestre. Cunha. Teyxeira.
Sylva. Cabedo.*

Pode-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 12. de Fevreyro de 1724.

D. João Arcebispo.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a Mesa para se conferir, & dar licença que corra, & sem isso não correrá. Lisboa Occidental 15. de Fevreyro de 1724.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeira.